

INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO-SENSU* EM  
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

**O ENSINO DE DIDÁTICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR**

IPAMERI/GO  
AGOSTO/2020  
RENATA RIBEIRO INÁCIO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
CAMPUS AVANÇADO IPAMERI  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*  
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

**RENATA RIBEIRO INÁCIO**

**O ENSINO DE DIDÁTICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência no Ensino Superior.

Orientadora: Profa. Mestre Hilma Aparecida Brandão.

IPAMERI - GO

AGOSTO/2020



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 14/2020 - CMPAIPA/IFGOIANO

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**  
**ATA Nº/14**  
**BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**  
**DE CURSO**

Aos doze dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte, Às 15h00min (quinze horas) reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em nível de especialização, intitulado **O Ensino de Didática e as práticas pedagógicas do professor**, de autoria de **Renata Ribeiro Inácio**, discente do Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Docência do Ensino Superior do Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri. A sessão foi aberta pelo(a) presidente da Banca Examinadora, Prof. M.a. Hilma Aparecida Brandão, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida a autora para, em 20 min., proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o(a) examinado(a), tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Docência do Ensino Superior, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Conclusão de Curso foi APROVADO, com a Média **9,6** considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de especialista em Docência do Ensino Superior, na área de concentração em Educação, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Avançado Ipameri. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Programa de Pós-Graduação Latu Sensu em Docência do Ensino Superior da versão definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **18 (dezoito) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Conclusão de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

## Membros da Banca Examinadora

<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>	<b>Situação no Programa</b>
Hilma Aparecida Brandão	IFGoiano - Campus Avançado Ipameri	Presidente
Josias José da Silva Junior	IFGoiano - Campus Avançado Ipameri	Membro interno
Juliana Kummer Perinazzo Ferreira	Doutoranda em Educação-UFU	Membro externo

Documento assinado eletronicamente por:

- Juliana Kummer Perinazzo Ferreira, Juliana Kummer Perinazzo Ferreira - Professor Avaliador de Banca - Ufu (1), em 12/08/2020 19:24:55.
- Renata Ribeiro Inácio, 2018112301630236 - Discente, em 12/08/2020 16:18:25.
- Josias Jose da Silva Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/08/2020 16:08:34.
- Hilma Aparecida Brandao, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 12/08/2020 15:59:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/08/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 173255  
Código de Autenticação: 459f630de9



**Ofereço este trabalho ao meu esposo Renato, aos meus pais Eleuza e Nivaldo, às minhas filhas Lavínia e Isabela, aos meus irmãos Ricardo e Bruno, aos meus sobrinhos Raíssa, Ricardo Júnior e Ruan e a todos os meus familiares e amigos!**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar oportunidade, força e saúde, guiando meus passos e me fortalecendo diante de cada situação.

A meu esposo Renato, pelo suporte e inigualável amor necessário nessa longa jornada.

A minha filha Lavínia, pela compreensão e amor, nos momentos que minha ausência era necessária.

A minha mãe Divina Eleuza, por todo apoio, incentivo e amor durante todo o tempo, não só do curso, mas em todos os momentos da minha vida.

A meu irmão Ricardo e minha cunhada Neila, pela amizade e companheirismo.

A minha sogra Ediana e a minha amiga Marília, por cuidar da Lavínia em alguns momentos enquanto eu estava na aula.

A todos da turma de Pós Graduação em Docência no Ensino Superior, por todos os momentos juntos.

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Ms. Hilma Aparecida Brandão, pela atenção, disponibilidade e paciência durante a orientação, bem como pela oportunidade de aprendizagem.

Aos professores, por proporcionarem grande aprendizado e aos servidores do IF Goiano / Campus Avançado Ipameri que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação.

À Banca examinadora, pela disponibilidade ao aceitar o convite e por dispensarem tempo às correções e participação para melhoria deste trabalho.

Enfim, minha gratidão a todos que de alguma maneira contribuíram para meus êxitos.

***Jamais desista das pessoas que ama. Jamais desista de ser feliz. Lute sempre pelos seus sonhos. Seja profundamente apaixonado pela vida. Pois a vida é um espetáculo imperdível.***

*Augusto Cury*

## SUMÁRIO

RESUMO.....	9
ABSTRACT.....	10
INTRODUÇÃO.....	11
O ENSINO DE DIDÁTICA: UMA BREVE ANÁLISE .....	14
A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22



## RESUMO

O presente trabalho tem como tema central o ensino de Didática e as práticas pedagógicas do professor. A escolha do tema se justifica por vivenciarmos um cenário no qual as políticas neoliberais - um conjunto de ideias políticas e econômicas capitalistas que defendem a não participação do estado na economia, onde deve haver total liberdade de comércio, para garantir o crescimento econômico e o desenvolvimento social de um país - interferem assustadoramente na qualidade educacional oferecida na escola pública, o que desperta para a necessidade de refletir sobre a importância da didática para a formação e qualificação dos professores; analisar como a didática tem sido vista na história da educação brasileira; entender a necessidade de incluir as práticas pedagógicas aliadas às teorias trabalhadas na Disciplina de Didática como uma forma mais eficaz de conscientização dos professores, quanto a seu papel para a promoção de uma educação integral, fora dos moldes impostos pelas políticas neoliberais. Para tal, utiliza-se como metodologia a pesquisa qualitativa, por meio de uma revisão bibliográfica sobre o tema. As reflexões produzidas se sustentam nos debates e reflexões produzidas por autores como Minayo, Libâneo, Candau, Loss, Barros, Jorosky, Frigotto, Gil, Freire, Pimenta, Franco, Santos, entre outros. Em um primeiro momento, analisamos sobre como a didática tem sido vista na história da educação brasileira, em seguida uma rápida análise sobre a importância da didática para a formação e qualificação dos professores de modo a entender a necessidade de incluir as práticas pedagógicas aliadas às teorias trabalhadas na Disciplina de Didática, concluindo que essa é uma necessidade urgente se queremos mudar os rumos da educação pública no país.

## **ABSTRACT**

The present work has as main theme the teaching of Didactics and the pedagogical practices of the teacher. The choice of the theme is justified by experiencing a scenario in which neoliberal policies - a set of capitalist political and economic ideas that defend the non-participation of the state in the economy, where there must be complete freedom of trade, to guarantee economic growth and development social of a country - interfere frighteningly in the educational quality offered in the public school, which awakens to the need to reflect on the importance of didactics for the training and qualification of teachers; analyze how didactics have been seen in the history of Brazilian education; understand the need to include pedagogical practices combined with theories worked on in the Didactics Discipline as a more effective way of raising teachers' awareness of their role in promoting comprehensive education, outside the molds imposed by neoliberal policies. To this end, qualitative research is used as a methodology, through a bibliographic review on the topic. The reflections produced are sustained in the debates and reflections produced by authors such as Minayo, Libâneo, Candau, Loss, Barros, Jorosky, Frigotto, Gil, Freire, Pimenta, Franco, Santos, among others. At first, we analyze how didactics have been seen in the history of Brazilian education, then a quick analysis on the importance of didactics for the training and qualification of teachers in order to understand the need to include pedagogical practices combined with theories. worked on in the Didactics Discipline, concluding that this is an urgent need if we want to change the direction of public education in the country.

## INTRODUÇÃO

As discussões feitas nas diversas disciplinas ofertadas no curso de Pós-Graduação em Docência do Ensino Superior levaram-nos a uma percepção de que cada vez mais a escola tem sido utilizada como um espaço de luta hegemônica, na qual os governantes neoliberais impõem seus padrões de comportamento, criando diretrizes e normas para controlar e avaliar o que se ensina nas Escolas Públicas brasileiras. Conforme escreve Frigotto (2000, p. 143-145) essa “perspectiva de adestramento e do treinamento foi dominante até recentemente”, o que é perceptível em todas as leis e diretrizes que regem a educação no país.

Aponta, ainda, que organismos regionais e nacionais responsáveis pela educação estão ligados a diretrizes criadas pelo Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), Organização Internacional do Trabalho (OIT). Isso representa, segundo o autor, que a educação básica faz parte da estratégia industrial, por meio da intervenção destes órgãos no campo educacional. Segundo Frigotto (2000, p. 155) “no campo da educação e formação, o processo de subordinação busca efetivar-se mediante a delimitação dos conteúdos e da gestão do processo educativo”.

Atendendo a esta perspectiva o que podemos perceber é a presença cada vez mais intensificada de diretrizes educacionais influenciadas pelas políticas neoliberais na realidade escolar, como aponta Libâneo (2000, p.25) a partir de uma análise dessas intervenções em escolas públicas goianas:

as políticas educacionais brasileiras estariam atendendo a princípios de organismos multilaterais, principalmente do Banco Mundial, cuja visão sobre qualidade de educação e de ensino vem intervindo fortemente em aspectos organizacionais, curriculares e pedagógicos das escolas, levando ao empobrecimento da formação oferecida na escola pública à medida que disponibilizam às camadas mais pobres da população uma educação que restringe as possibilidades de desenvolvimento dos alunos a interesses específicos de preparação e adaptação ao mundo do trabalho.

Para isso, são criadas estratégias, como o treinamento dos alunos para as avaliações externas, criando-se um material específico para que os alunos resolvam exercícios semelhantes aos que serão aplicados nestas avaliações; a presença de um tutor na escola, que cumpre a função de fiscalizar professores quanto à aplicação dessas atividades; o “incentivo” do grupo gestor, dos professores e da própria escola, que passam a ser premiados com um bônus quando cumprem as funções a eles determinadas; entre outros aspectos analisados por Libâneo (2000).

Diante desse cenário apresentado pelas políticas neoliberais, surge para nós uma questão: Como a Disciplina de Didática ofertada nos Cursos de Licenciatura e Pós-Graduação em Educação pode ser utilizada para os professores da rede pública enquanto ferramenta que auxilie no processo de conscientização dessa situação? Como essa disciplina tem sido abordada no país? É possível que a Didática considere a possibilidade de aliar teoria e prática? Qual a importância das práticas pedagógicas para a formação do professor?

Essas questões são essenciais para nós por compreender que diante desse cenário é fundamental que o professor faça “algo a mais”, quando sua perspectiva em relação ao aluno é formar um cidadão mais consciente, na perspectiva freireana. De acordo com Paulo Freire, “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa” (2007, p. 22).

Entretanto, a ciência, a tecnologia deve ser entendida como uma ferramenta a ser utilizada em favor de uma formação completa e não apenas parcial. Conforme Frigotto (2000, p. 204) é necessário que se a primeira luta para mudar toda essa situação:

é garantir a escola básica unitária e pública (primeiro e segundo graus) – dentro de uma perspectiva político-pedagógica que *parta* da diversidade cultural e social das crianças e jovens – a todos como a mais adequada formação político-profissional.

A partir dessas considerações o objetivo desta pesquisa é refletir sobre a importância da didática para a formação e qualificação dos professores; analisar como a didática tem sido vista na história da educação brasileira; entender a

necessidade de incluir as práticas pedagógicas aliadas às teorias trabalhadas na Disciplina de Didática como uma forma mais eficaz de conscientização dos professores quanto a seu papel para a promoção de uma educação integral, fora dos moldes impostos pelas políticas neoliberais.

Deste modo, optei por utilizar a pesquisa qualitativa, entendendo que esta perspectiva de pesquisa move o pesquisador a caminhar em busca de conhecimento, mas pautado em uma pergunta central (MINAYO, 1994). Neste sentido, Minayo (1994) propõe que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 22-23)

Optamos pela revisão bibliográfica sobre o tema, em função do limite de tempo a nós disponível pelo formato do Curso, acreditando que esta faz-se essencial para compreendermos as questões colocadas como problema, e, responsáveis pelo surgimento deste trabalho. Deste modo, venho entendendo que a pesquisa bibliográfica corresponde de maneira adequada ao objetivo central desta pesquisa, pois ela permite ao pesquisador desvelar novos olhares por meio de olhares já formulados por outros pesquisadores. Livros, artigos, dissertações e teses serão fontes bibliográficas que me permitirão analisar o conceito de didática, além de autores como Paulo Freire, Comênio, Libâneo e Severino, sua inserção no campo pedagógico, bem como sua contribuição no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

O uso de pesquisa bibliográfica pode ser encontrado em Severino (2007, p. 122), onde o mesmo aponta que:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de categorias teóricas ou dados já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Para isso, falaremos em um primeiro momento de como a didática tem sido vista na história da educação brasileira. Em seguida uma rápida análise sobre a importância da didática para a formação e qualificação dos professores de modo a entender a necessidade de incluir as práticas pedagógicas aliadas às teorias trabalhadas na Disciplina de Didática.

## **O ENSINO DE DIDÁTICA: UMA BREVE ANÁLISE**

O termo Didática pode ser historicamente utilizado desde a Grécia como descreve Barros; Jorosky (2015, s/p.) “como a ação de ensinar presente nas relações entre os mais velhos e jovens, crianças e adultos, na família e em demais espaços”, com destaque para Comênio “(1562-1670), o qual produz o *Tratado Universal de Ensinar a Todos*, revolucionando o pensamento sobre a didática”.

Analisando a Didática como um conjunto de técnicas que auxiliem no desenvolvimento do trabalho docente, como se fosse uma receita para ser seguida. Nesse sentido Candau (2010), afirma:

A Didática, numa perspectiva instrumental é concebida como um conjunto de conhecimentos técnicos o “como fazer” pedagógico, conhecimentos estes apresentados de forma universal e conseqüentemente desvinculados dos problemas relativos ao sentido e aos fins da educação, dos conteúdos específicos assim como do contexto sociocultural concreto em que foram gerados. De alguma forma explicita ou implicitamente, esta concepção está informada pela tentativa de Comenius de propor “um artifício universal para ensinar tudo a todos”.

Segundo Comênio, por meio da Didática os povos aprenderão a ler para entender a bíblia. Ele mostra que deve haver ligação entre a filosofia e a teologia, para a harmonia da criação divina, que nos levam a diferentes aspectos e a buscarmos o conhecimento. Portanto, sua preocupação era proporcionar a leitura da Bíblia, embora tenha criado um método, que será aperfeiçoado ao longo dos anos e levado para os cursos que tenham como meta a formação de professores.

Barros; Jorosky (2015, s/p) salientam que ao longo do tempo a Didática vai assumindo a discussão por outros autores, entre eles:

Rousseau (1712-1778), no século XVIII, que dá origem a novo pensar sobre a infância; Herbart (1776-1841), que desencadeia estudos com base na psicologia cientificista da época, designando os chamados passos formais de aprendizagem, dos quais decorrem os passos formais de ensino, didática que destaca a importância do professor no processo de ensino. Seu papel é preparar a aula, refletindo sobre os passos formais.

Barros; Jorosky (2015) apontam que o problema de se pensar a Didática por essa perspectiva é que ela destaca “técnicas, procedimentos e métodos de ensinar que, reforçados com o desenvolvimento tecnológico nos anos 1960, promovem o acentuar de técnicas virtuais de ensinar”, visão esta presente, ainda hoje. Esse pensamento predominou no campo educacional por muitos anos.

No Brasil a Didática como curso e disciplina foi implantada oficialmente por meio do Decreto-Lei nº 1190/39, e, tal como internacionalmente vem sendo alvo de debates e reflexões de autores como Libâneo, Candau e Loss, entre outros.

Esse debate surge das próprias transformações sociais e econômicas ocorridas, que resultaram no rompimento da “Didática com seu caráter prescritivo, instrumental e tentar sua remodelação para que houvesse uma evolução junto às mudanças ocorridas”. Aponta que as duas últimas décadas do Século XX vários movimentos levaram a sociedade a um debate e discussões em torno da Didática fazendo com que várias produções científicas fossem produzidas.

Essa ruptura vem se intensificando ainda mais na contemporaneidade. O termo foi se modificando ao longo dos tempos e, atualmente, refere-se a uma área importante da Pedagogia e trata-se de uma disciplina fundamental na formação de professores. Libâneo (1994, p. 25) a denomina como "teoria de ensino" porque a Didática investiga os fundamentos e as condições adequadas para essa atividade.

Nas palavras de Loss (2017, p. 1) podemos compreender na atualidade a didática como:

uma área da Pedagogia, uma das disciplinas fundamentais na formação dos professores (...) como “teoria do ensino” por investigar os fundamentos, as condições e as formas de realização do ensino. A formação profissional do professor implica a constante articulação entre teoria e prática. A teoria vinculada aos problemas reais, postos pela experiência prática que, por sua vez, é orientada teoricamente. Nessa perspectiva, a Didática se caracteriza como mediação entre as bases teóricas da educação e a prática docente.

Entretanto, para que tenha de fato uma função de transformação precisa estar em consonância com a prática dos professores, pensando suas experiências, colocando os alunos dos cursos de licenciatura em contato com o mundo real da escola. Pensando por esse viés Candau (1999, p.33) defende que:

A Didática, pra assumir um papel significativo na formação do educador, deverá mudar os seus rumos. Não poderá reduzir-se e dedicar-se tão-somente ao ensino de meios e mecanismos pelos quais se possa desenvolver um processo ensino-aprendizagem, mas deverá ser um elo fundamental entre as opções filosófico-políticas da educação, os conteúdos profissionalizantes e o exercício diuturno da educação. Não poderá continuar sendo um apêndice de orientações mecânicas e tecnológicas. Deverá ser, sim, um modo crítico de desenvolver uma prática educativa, forjadora de um projeto histórico, que não se fará tão-somente pelo educador, mas pelo educador, conjuntamente, com o educando e outros membros dos diversos setores da sociedade.

Isso significa uma mudança de postura em relação ao ensino da Didática de maneira que o foco passe a ser o ensino e aprendizagem de modo multidimensional, partindo da problemática educacional concreta, ou seja, trabalhando a relação teoria-prática.

Partindo dessas considerações sobre essa Disciplina e suas transformações históricas, é que nos propomos a seguir pensar a didática como essencial para a formação e qualificação dos professores, mas entendendo que ela se torna ainda mais relevante quando inclui as práticas pedagógicas como aliadas às teorias discutidas em sala de aula.

## **A IMPORTÂNCIA DA DIDÁTICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR**

A relevância do ensino de Didática, considerando a possibilidade de aliar teoria e prática, suscitou-nos curiosidade durante o desenvolvimento da Disciplina de Didática. Isso porque nos foi proposto um projeto no qual iríamos fazer um trabalho de campo para observar alguns aspectos relacionados aos estilos do professor universitário, e destacados por Gil (2008). Entretanto, sua realização não foi possível em função da pequena carga horária da Disciplina, entre outros fatores.



O fato é que as discussões feitas nessa Disciplina despertou a vontade de saber um pouco mais sobre essa possibilidade de aproximar a teoria da prática. As discussões feitas levaram-nos a perceber a importância da Didática para a formação dos professores, desde que as práticas pedagógicas sejam incorporadas às discussões teóricas.

Segundo Santos (2000, s/p) devemos considerar a formação dos professores construída de modo processual, ou seja, faz parte de todo o percurso profissional do professor. Assim, não basta se formar em um curso de licenciatura, mas estar sempre em processo de formação. Nesse sentido,

essa formação necessita tanto das teorias quanto das práticas, ao buscar uma percepção de como estas serão desenvolvidas no cotidiano escolar, de sorte que se torna necessária a compreensão dessa interação como condição *sine qua non* para a construção dos saberes da formação docente.

Isso porque a teoria não é capaz de garantir sozinha a transformação da realidade, da mesma forma que a prática por si só também não garante essa transformação. Precisamos compreender que a teoria deve ser aliada à prática, respeitando os princípios básicos e as bases teórico-científicas e técnicas da direção do processo ensino e aprendizagem. Com isso, Freire (1983, p. 149) nos mostra que:

É preciso que fique claro que, por isto mesmo que estamos defendendo a práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante, de ação. Ação e reflexão e ação se dão simultaneamente.

É por meio dessa ação-reflexão-ação que os professores tornam-se o próprio sujeito de investigação e seja capaz de problematizar sua ação, sendo um agente de mudanças, não se limitando apenas em transmitir, depositar no aluno conhecimentos. Como escreve Santos (2000, s/p)

Sabemos que, por essa reflexão-ação-reflexão, os acadêmicos, sujeitos principais dessa mudança, ao desenvolverem uma atividade reflexiva sobre a própria prática em sala de aula, estarão pesquisando o próprio trabalho e suas possibilidades, a fim de torná-lo de melhor qualidade para um trabalho docente.

Assim o autor considera a relevância das experiências orientadas por uma teoria, tornando-se reflexiva, o que só é possível a partir de uma formação consciente e crítica do professor que busque de fato uma educação libertadora. Isso porque assim pensada a sala de aula torna-se segundo Santos (2000, s/p)

um lugar de construção, reconstrução e compartilhamento de culturas. É através desse compartilhamento que buscamos, com as práticas, agregar vivências, conhecimentos e ações que irão trazer aos alunos reflexões e experiências reais em suas práticas pedagógicas e atividades no contexto escolar.

A formação de professores a partir desse viés vê nas práticas pedagógicas uma forma de mediação com o outro, mas, além disso, como possibilidades de constituir-se como espaço de resistência neste cenário de dominação das políticas neoliberais. Por isso, para mudar os rumos da educação, particularmente a ofertada na escola pública é essencial despertar no professor o entendimento da necessidade de uma contínua formação em serviço.

Nesse sentido, Libâneo (2011) defende que o espaço da sala de aula se constitui como privilegiado para se pensar essa relação entre teoria e prática. Isso porque a realidade vivida hoje por educadores tem se apresentado bastante complexa, e, muitas vezes o próprio professor se depara com situações perante as quais se sente impotente, por não saber o que fazer. Por esse motivo é necessário uma reformulação da escola e a compreensão da importância de uma prática de formação continuada.

Quando nos referimos a esta questão podemos exemplificar o que pensamos a partir dos avanços tecnológicos que criam recursos, que poderiam ser utilizados pelo professor como uma ferramenta capaz de desenvolver no aluno o interesse por determinados conteúdos, mas que na maioria das vezes não são utilizados pela falta de habilidade do professor, que para isso, precisaria passar por um processo de capacitação. Ao falar disso não é intenção uma análise sobre esse assunto especificamente, mas concordar com a urgência de se pensar o processo educativo atual, no qual o ensino tradicional e instrumental não é suficiente diante da complexidade vivenciada pelos professores na escola.

A sociedade atual vive hoje um intenso desenvolvimento, que leva a transformações aceleradas e rápidas. As crianças e adolescentes podem ter acesso

ao conhecimento apenas com um clique no celular e isso resulta em seu interesse pelo espaço da sala de aula, ambiente considerado por eles como estático, sem muitas possibilidades. Disso resultam comportamentos de resistência por parte do alunado quanto à aprendizagem de conteúdos, sendo muito comum entre os alunos a falta de interesse, a desmotivação ou mesmo agressividade na escola.

É inegável a influência dessas transformações no ambiente escolar e é nesse contexto que a contemporaneidade requer uma mudança nas ações e práticas educativas e, portanto, no próprio papel do professor, que além de estar à frente do processo ensino-aprendizagem, precisa repensar seu papel, analisando seus conceitos didático-metodológicos, para que possa adequar sua postura pedagógica a este momento. Por esse motivo considerar o ensino da Didática a partir da práxis torna-se algo urgente e necessário. Como defende Freire (1983). Como argumentam Pimenta e Franco (2010, p. 89) “a Didática deve propiciar a análise crítica da realidade do ensino por parte dos professores, em formação, inicial ou continuada, buscando compreender e transformar essa realidade, de forma articulada a um projeto político de educação transformadora”.

Isso porque por meio da prática a aprendizagem torna-se significativa não apenas para os alunos, mas para o próprio professor, se este participa de um processo de formação contínua. Concordamos com Libâneo (2004) ao falar da atividade profissional dos professores como o desenvolvimento simultâneo se referindo a três aspectos: a apropriação teórico-crítica dos objetos de conhecimento, mediante o pensamento teórico, a apropriação de metodologias de ação e de formas de agir, a partir da explicitação da atividade de ensinar, e a consideração dos contextos sociais, políticos, institucionais, práticas contextualizadas na configuração das práticas escolares.

Com isso, o autor reforça a importância da prática, mas isso não significa dizer que a teoria não seja importante, ao contrário, ela poderá ser mais eficiente ao professor, se pensada a partir de suas vivências profissionais, do dia a dia no espaço da sala de aula, da concretização da “ação-reflexão-ação”. E nisso reside a importância das práticas pedagógicas para a formação de professores e, portanto, a serem incluídas nos Cursos de Formação de Professores, não apenas no meio acadêmico, mas no próprio contexto escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste estudo vimos que a didática é uma área fundamental para a formação do professor, pois é ela quem dá suporte teórico a sua ação cotidiana em sala de aula. Por isso foi importante analisar como ela foi concebida no meio educacional, fazendo uma reflexão de como ela contribui na formação do educador, proporcionando uma melhoria no seu trabalho pedagógico.

Durante a realização do trabalho de pesquisa ficou evidente que a didática ainda tem um longo caminho a percorrer, pois há muitas dúvidas quanto a sua função e importância para a educação. Começamos inicialmente pela conceituação do que é didática, constatando que não existe um consenso entre os teóricos que escrevem sobre a temática, pois cada um a define de um ponto de vista diferente, alguns não veem como conhecimento teórico, outros vinculam o conhecimento prático ao teórico e alguns já veem como uma disciplina que cumpre a função de servir como conhecimento teórico que auxilia na formação dos professores.

Foi evidenciado também nessa obra os avanços que a didática desenvolveu ao longo do tempo na educação brasileira, onde foi constatado que dependendo da tendência pedagógica que se estabelecia, seja ela, tradicional, renovada, tecnicista ou crítica, ela exercia um papel diferente. Apesar dos avanços da didática, como foi evidenciado anteriormente, ela também teve limites, ou seja, em alguns aspectos ela não avançou. Um deles foi o aspecto do ensino voltado para combater a desigualdade social, pois ainda temos uma sociedade bastante desigual e que não oferece oportunidade para todos.

Esse limite se deu devido a outro que está relacionado ao seu papel político, pois ela até hoje está sendo utilizada de uma forma que não propicia a libertação do cidadão da alienação que está tão presente na sociedade. Dessa forma acaba contribuindo para que esse processo continue e em alguns momentos ainda é utilizada como ferramenta. Assim cresce cada vez mais a diferença em ricos e pobres desse país e a educação que seria a promotora de encurtar essa diferença, não está promovendo uma formação para que essa desigualdade diminua.

As influências das políticas neoliberais no meio educacional aliadas às rápidas transformações vividas em nossa sociedade contemporânea, dentre elas o

desenvolvimento de tecnologia resultam na necessidade de repensar o papel e a atuação do professor e a escola de uma maneira geral, gerando insegurança e incertezas.

A escola convive hoje com a imposição de uma política educacional que requer índices altos nas avaliações, que mensuram o conhecimento dos alunos e ao mesmo tempo o trabalho do professor, e, diante disso, a escola não tem conseguido cumprir o que deveria ser sua função, a universalização da educação básica de qualidade, assim como não consegue oferecer conhecimentos aos alunos que possam indicar caminhos seguros e despertar o interesse de seu alunado pelo estudo.

Isso porque com o avanço acelerado da tecnologia as informações são atualizadas e disponíveis constantemente, de maneira rápida e prática para os alunos, o que leva o espaço da sala de aula a se constituir como ambiente pouco propício à consolidação do conhecimento.

Essa situação leva a um repensar da prática do professor e, por consequência, do seu processo de formação. As leituras feitas por nós apontam para a urgência da mudança de postura dos professores que forma esse profissional, nos Cursos de Licenciatura, quanto à forma de enxergar os estudos teóricos, isolados da realidade escolar. Nesse sentido, chegamos à conclusão de que deve haver coerência entre o discurso e a prática do professor, não apenas o que atua na Educação Básica, mas também daqueles que o formam. A complexidade do mundo atual requer uma aproximação entre teoria e prática.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CANDAU, Vera Maria Ferrão. A didática e a formação de educadores – da exaltação à negação: a busca da relevância, In: CAMDI. Vera Maria (org.). A didática em questão. 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

COMENIUS, Iohannes Amos. (Tradução Ivone Castilho Benedetti). **Didactica Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do ensino superior**. São Paulo: Atlas, 2008.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LOSS, Adriana Salete. **Didática e formação de professores: entre as distorções de conceitos**. UFFS. Acesso em 15/07/2020. Disponível em: [http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT04\\_16.pdf](http://38reuniao.anped.org.br/sites/default/files/resources/programacao/trabalho_38anped_2017_GT04_16.pdf).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21<sup>a</sup> Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SANTOS, Humberto Corrêa. A Didática no Brasil: sua trajetória e finalidade. **Estação Científica**, Juiz de Fora, nº 11, janeiro – junho / 2014. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/4447/artigo-02-humberto-corr%C3%AAa-dos-santos.pdf>. Acesso em 15/07/2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Da epistemologia à técnica**: Resenha do livro *Metodologia do Trabalho Científico*.

ORSO. Paulino José (org). Educação, Sociedade de classes e reformas universitárias. Campinas, SP : Autores Associados, 2007.